

BIBIANO SILVA VIVE NO RIO

ESPERANDO A VEZ --- INGRATOS E CREDORES --- CAVANDO SUBVENÇÃO --- TRABALHANDO, O ARTISTA --- NÃO DOU PARA PLAGIARIO

JOÃO DUARTE, filho



Busto do presidente Getulio Vargas — gesso e bronze da Republica

Quasi que diariamente estou eu no Ministerio do Trabalho olhando desconfiado aquelle movimento todo e pensando, sempre, em observal-o bastante para uma reportagem que tenho em perspectiva. Acredito que ali, sob a direcção desse ministro pernambucano, que tem uma verdadeira preparação de estadista na sua vida de trabalhador, é que se está processando a verdadeira organização do nacional que só pôde vir, realmente, pela organização perfeita, pela communhão de todas as classes, pela união e pelo progresso. E o Ministerio do Trabalho, sob a direcção do sr. Agamenon Magalhães, está exercendo com sobriedade mas com profundidade, toda a finalidade a que se destina, desde a sua fundação.

Não é, entretanto, agora que eu me proponho a examinar, o grande serviço, a obra magnifica que o ministro pernambucano está realizando, calado, no seu gabinete onde se trabalha o dia todo até ás primeiras horas da noite.

O que pretendo, agora, é falar sobre Bibiano Silva que está passando aqui no Rio esquecido e quasi anonymo, com o seu passo tardo de velho que não tem pressa de morrer, a sua voz mansa e baixinha de quem não tem ou não pretende dizer nada e a sua arte de quem sabe dizer tudo num marmore esculpido ou num bocado de gesso trabalhado com talento.

Encontrei-o esperando uma audiência do ministro enquanto que eu não esperava nada. Mudo, mettido lá para um canto, Bibiano pareceu-me com aquelles epitaphios que elle, tantas vezes, abriu na sua officina da rua do Hospício, para a paz e o esquecimento do cemiterio de Santo Amaro, epitaphios que a gente não lê e nem repara nelles. Cabeça baixa, ruminando ideias, uma larga e recheiada pasta nas mãos, Bibiano esperava calmo e manso que a sua vez chegasse. Assim tem sido sempre elle na vida, á espera que chegue a sua vez que vai passando pela estrada como si elle estivesse, descansado, numa encruzilhada difficil.

Conversámos... Bibiano não pretende voltar mais para Recife porque perdeu tudo, ahi, até a esperança. Tendo vindo ao Rio, numa viagem de serviço tratar dessa sua paixão que é a Escola de Bellas Artes, foi ficando, sempre firme e deliberado a voltar somente quando houvesse conseguido, do governo, a subvenção que viera pedir. Substituindo-o, no seu lugar de professor, deixara um discipulo; tomando conta do seu atelier, gravado por muitas dividas, deixara outros. E terminou perdendo discipulos, emprego e atelier tudo penhorado pela ingratidão ou pelos credores. Não voltará, portanto, para Recife porque até o seu nome de artista pobre se viu embaralhado nas citações de penhora.

Por quasi duas horas eu estive apurando o ouvido, como se fosse mouco, para escutar, para pensar as suas palavras que saham evagar dos seus labios grossos. Foi toda a sua vida que Bibiano me contou, vivida aqui no Rio, desconhecido, desempregado, sem trabalho, verdadeiro "chomeur" da arte que, sobre todo esse desalento de uma vida difficil, ia juntando, mais, todo um rol de ingratidões de amigos, de trações de alumnos, de esquecimentos de beneficiados por elle, pela sua boemia de artista, pela sua franqueza de homem que tem cerebro.

A Escola de Bellas Artes tem, até, a sua subvenção federal de cinco contos mas não pôde cal-

cular o quanto isto custou em sacrificio e renuncia, a Bibiano Silva. Basta dizer que, para conseguil-a elle gastou e perdeu tudo quanto tinha além de não sei quantos mezes que, para elle, num desperdicio de idade, era, talvez, a fortuna maior. Si o scubesse, si o calculasse, ao menos, as suas homenagens ao artista pernambucano se revestiriam, por certo, de um cunho excepcional de agradecimento e gratidão.

Bibiano conta o facto sem relevo, quasi. A gente é que tem que adivinhar, naquella sequencia incolor de trabalhos e dias, todo o sacrificio e toda a força de vontade que o velho es-

Getulio Vargas pedindo, para a Escola, a subvenção que lhe proporcionaria viver mais ou menos a salvo de difficuldades financeiras. Da ultima vez, conta Bibiano, o presidente mandou que elle fizesse o requerimento necessario que seria despachado favoravelmente.

Estavam conseguidos, emfim, os cinco contos reclamados. Feito o requerimento corridos aquelles cabulosissimos tramites legais, veio, emfim, num despacho surpreendente, a subvenção quadruplicada: vinte contos.

A Escola de Bellas Artes estava salva. Bibiano Silva é que estava arrazado. E assim continuou, até hoje, a situação.

O artista não se ficou, entretanto, a chorar e a sentir. Continuou a trabalhar e, naquelle mesmo dia, exhibiu, para mim, para o deputado Humberto Moura e para Fernando de Lima Cavalcanti photographias de trabalhos seus. Mostrou esse retrato do presidente da Republica que é, como se pôde ver do cliché nitido um trabalho novo e original; exhibiu photographias outras que eu, na minha profunda ignorancia de arte, nem sei, mesmo, o que representam ou significam. Só sei que me falaram ao sentimento artistico embotado como se fossem photographias de estatuetas gregas do tempo daquella gente de que ainda hoje se fala com respeito e admiração.

Depois continuamos a conversa. Eu estou pensando, em ver, como reporter, para os nordestinos que têm esses dois jornaes, toda a vida carioca em seus aspectos os mais diversos e os mais dispares. Quero ver as praças e es monumentos, as ruas calmas, as praias de banhos, onde se vive aos pares, nesta cidade do amor, como quero observar a vida trepidante da avenida, da praça commercial, do systema bancario, onde correm os milhões. Bibiano servia, em parte, ao meu desejo que satisfarei, brevemente quando melhor me houver ambientado dentro do bruhaha do borborinho desta cidade que é mais maravilhosa do que parece. A sua critica aos monumentos do Rio foi, então, longa e minuciosa, detalhada, vista com olhos de artista e com verdadeiro senso de critico. Esta é, entretanto, outra historia que eu não contarei agora mesmo porque, com o cabedal de informações criticas que Bibiano me forneceu, irei escrever, sem citar-lhe o nome, para parecer a esses provincianos dahi que os meus progressos no Rio já chegaram até a entender de arte e de critica de arte.



Heroína dos Farrapos — gesso de Bibiano

culptor teve de encontrar na sua potencialidade de homem e de artista. Deputados e ministros, amigos e desconhecidos, prestigiados politicos ou carcomidos todos foram movimentados pela sua persistencia, pela sua ideia fixa. Até o presidente, em varias audiencias, ouviu, interessado, a reclamação, o pedido constante de Bibiano Silva em beneficio de sua pupilla, a Escola.

O que conseguiu, conseguiu com o presidente. Não sei por que modos e por que artes, Bibiano se dispôs a fazer, no marmore, o busto do sr. Getulio Vargas para o salão do Conselho Municipal. Por duas vezes, durante meia hora, o presidente serviu de modelo á arte de Bibiano. E durante duas vezes, por meia hora seguida, o pae da Escola de Bellas Artes azucrinou os ouvidos do

Pôde ser um bocado de cabotinismo, mas o cabotinismo, ás vezes, é necessario e é util. Quando estiverem, ahi, esquecidos dessa advertencia final, eu chegarei, então, com outra reportagem apreciando o cavallo de Caxias e o bucephalo de Osorio o primeiro, numa concepção artistica excellente, mostrando o typo de general de gabinete, calmo, ponderado, estrategista e o segundo, definindo Osorio, como o soldado do combate, da arrancada, da victoria sangrenta. Porque tudo isso os dois cavallos dizem, na attitude em que o esculptor os fez.

E eu já estava, nesse costume de escrever, fazendo as primeiras revelações criticas de Bibiano que serão minhas, exclusivamente minhas, dentro de poucos dias. Não dou para plagiario, nem para isto eu dou...